



## **CÂNCER DE MAMA E OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE**

### **Autor(res)**

Marcelle Verusca Rodrigues Goncalves

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Introdução**

O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo. No Brasil, os índices de incidência tem crescido de forma significativa, destacando a necessidade de estratégias eficazes para o diagnóstico precoce. Identificar a doença em estágios iniciais é essencial para aumentar as chances de cura, reduzir complicações e otimizar a qualidade de vida das pacientes (Marins; Marinho; Gama, 2025).

Apesar dos avanços na área da saúde e da crescente conscientização sobre a importância do rastreamento, ainda existem muitos obstáculos que dificultam o diagnóstico precoce do câncer de mama. Barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais, além da falta de informação adequada, são fatores que retardam o reconhecimento dos primeiros sinais da doença. Essa realidade reforça a relevância de estudos que abordem os desafios enfrentados na detecção precoce, contribuindo para a construção de estratégias mais eficazes no enfrentamento do câncer de mama (Oliveira et al., 2025).

### **Objetivo**

Analisar os desafios que dificultam o diagnóstico precoce do câncer de mama, destacando aspectos relacionados à conscientização, acesso aos serviços de saúde, barreiras sociais e o papel da enfermagem no cuidado integral à mulher

### **Material e Métodos**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de materiais já publicados, como artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais disponíveis em bases de dados acadêmicas. A revisão da literatura teve como propósito reunir informações atualizadas e relevantes sobre o câncer de mama e as dificuldades enfrentadas para o diagnóstico precoce, possibilitando uma análise crítica e reflexiva acerca do tema.

### **Resultados e Discussão**

O diagnóstico precoce do câncer de mama é um fator determinante para a eficácia do tratamento e para a redução da mortalidade. Entretanto, muitas mulheres ainda não realizam o rastreamento adequado, seja pela falta de acesso a mamografia, seja pela ausência de programas públicos eficientes em determinadas regiões.

A demora para a realização de consultas, exames e obtenção de resultados também são fatores que dificultam.



Essa lentidão compromete a eficácia do tratamento. Dessa forma, a ampliação do acesso e a melhoria na infraestrutura dos serviços de saúde são pontos essenciais para que o diagnóstico precoce seja uma realidade (Guckert et al., 2025).

A enfermagem exerce um papel fundamental nesse contexto. O enfermeiro é um agente estratégico no processo de conscientização. Seja por meio de ações educativas, acolhimento humanizado ou incentivo ao rastreamento, a enfermagem contribui de forma significativa para a detecção precoce do câncer de mama (Oliveira et al., 2025).

## Conclusão

O diagnóstico precoce do câncer de mama enfrenta diversos desafios, que vão desde barreiras sociais e culturais até limitações estruturais no sistema de saúde. Entretanto, estratégias de educação em saúde, fortalecimento das políticas públicas e a atuação da equipe de enfermagem podem favorecer a redução desses obstáculos e melhorar os índices de detecção precoce. Assim, investir em conscientização, acesso facilitado e cuidado integral é essencial para o enfrentamento eficaz do câncer de mama.

## Referências

GUCKERT, Larah Ellis et al. Desafios e propostas para o diagnóstico precoce do câncer de mama em mulheres com menos de 50 anos no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 25, p. e20178-e20178, 2025.

MARINS, Andreza da Silva; MARINHO, Daiane Teixeira de Sousa; GAMA, Maria Gracimar Oliveira Fecury da. Detecção Precoce do Câncer de Mama em Manaus-Am: Desafios e Estratégias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 392-411, 2025.

OLIVEIRA, Isabella Vieira de et al. A Importância do Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 2, p. 678-686, 2025.